



Questões de gênero nos ritos fúnebres dedicados aos Heróis no período homérico:
ações desenvolvidas por homens e mulheres nas *próthesis* e *ekphorá*

Lennyse Bandeira *

Resumo: A presente pesquisa versa sobre a demarcação de gênero identificada nas formas de organização e procedimentos ritualísticos executados por homens e mulheres nos rituais funerários dedicados aos heróis na civilidade grega do período homérico.

Palavras-Chave: Grécia, Ritos Fúnebres, Gênero.

A civilidade homérica, que surgia das ruínas da sociedade micênica, não tinha evoluído economicamente e socialmente o suficiente para chegar à fase de uma organização política da Cidade-Estado. Entretanto, os papéis sociais atribuídos às civilidades não eram ligados ao parentesco e o rei exercia a função de juiz, legislador e comandante. As cerimônias, convenções, rituais e código de honra eram efetuadas pelos *áristoi* em formas de comensalidade, troca de presentes, ritos fúnebres e os sacrifícios aos deuses. Era um período no qual a maior importância era possuir virtude em vida, a *areté* que expressa o conceito grego de excelência, ligado à noção de cumprimento do propósito ou da função a que o indivíduo se destina. Além disso, manter o status social de *aristoi* após a morte, no qual ambos eram reafirmados e vivificados pela imagem funerária.

No que concerne os ritos fúnebres, ponto principal deste trabalho, os cultos dedicados aos heróis possuem origem da Idade do Ferro se estendendo até o período clássico. Jean-Pierre Vernant (2006, p. 44) afirma que o culto aos heróis possuía um grande valor cívico, pois o prestígio depositado nas homenagens aos personagens por meio dos ritos funerários desempenhavam para a civilidade o papel de símbolo glorioso, cuja localização dos túmulos era conservada em segredo, pois cabia a *pólis* a sua proteção e garantia de salvação.

De acordo com John Boardman e Donna Kurtz (1971, p. 142) os ritos fúnebres possuíam três etapas principais, a saber: a confirmação da morte, na preparação do corpo do morto e na própria exposição, acompanhada da lamentações: que se denomina como *próthesis*. O ritual de preparação constituía na purificação do corpo através do banho, para eliminação do *miasma* associado à morte. Ademais, o corpo era submetido a óleos, vestimentas e adornos com flores e instrumentos pessoais como ferramentas de batalha e joias. A seguir, o corpo era colocado em uma esquife e coberto com uma manta fúnebre para que fosse exposto às lamentações do público e seus familiares.

Para Paula Argôlo (2006, p. 50) a *próthesis* consistia em um conjunto de preparatórios com duração máxima de um dia, no qual o corpo do morto era submetido a uma série de cuidados feitos pelos homens e mulheres da família. Após dispor o corpo sobre uma *klíne*, a purificação era feita a partir da limpeza do corpo, depois era ungido, vestido e adornado para que os familiares pudessem fazer lamentações e prestar homenagens, como demonstrado na imagem a seguir:

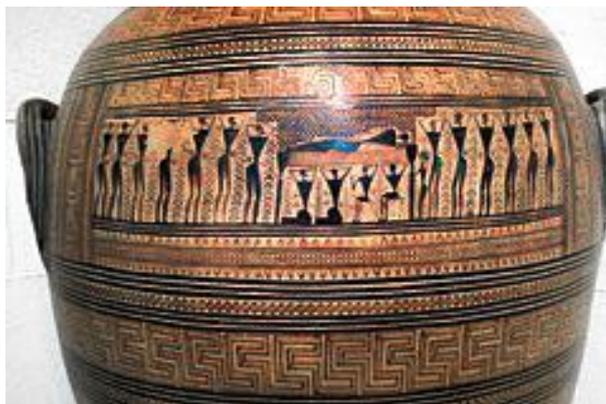


Figura 1 - Ânfora com representação de *próthesis* feminina pintada por Maestro del Dípylon. 760-750 BC . Pitura negra. Atenas NM 804. Museu Nacional de Atenas, Grécia. **Fonte:** AHLBERG, G. Prothesis and Ekphora in Greek Geometric Art. Goteborg, 1971. p. 30-31.

A segunda etapa consiste na *ekphorá*, o cortejo fúnebre. Espaço no qual havia momentos de lamentações junto aos cantos e danças em honra ao morto. Paula Argôlo (2006, p. 50-51) destaca ainda que a cerimônia ocorria no terceiro dia após o falecimento, antes do amanhecer. A seguir, imagem de vaso cerâmico com representação de *próthesis* e *ekphora*:

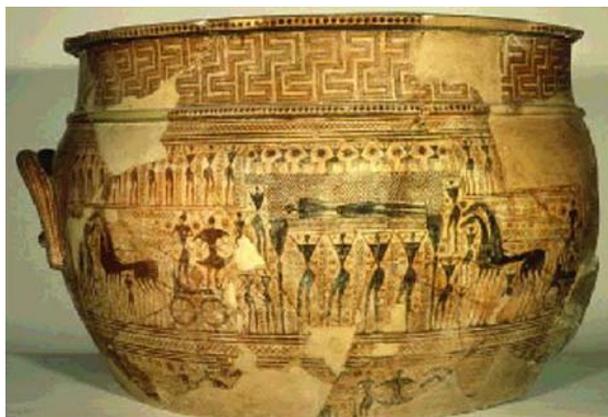


Figura 2 - Cratera com cena de *próthesis* e *ekphora* masculina pintada por Maestro del Dípylon. 750 a.C. Paris. Louvre A 517. **Fonte:** AHLBERG, G. Prothesis and Ekphora in Greek Geometric Art. Goteborg, 1971.

Por fim, chegando ao local de sepultamento, o corpo podia ser inumado ou cremado e suas cinzas eram depositadas em urnas funerárias, e enterrada numa cova seguidas de libações, banquetes e sacrifícios, além da realização de jogos fúnebres, no caso dos rituais dedicados aos heróis que possuíam corridas de carros, jogos atléticos e lutas, seguidos de premiações.

Na *Ilíada* (XXIV:429-436), destaca-se o rito fúnebre dedicado ao herói Heitor, no qual seu cadáver é velado em sua casa durante nove dias, sendo no décimo dia sepultado, no décimo primeiro dia é erguido o seu túmulo e no décimo segundo dia é organizado um combate em honra ao herói. No entanto, identifica-se momentos da *próthesis* de Heitor, no qual Aquiles ordena que as criadas façam a preparação e a purificação do seu corpo:



“(...) chamando as criadas, ordenou-lhes Aquiles que o lavassem e untassem, à parte, para que Príamo não visse o filho, receoso de que, em sua alma aflita, não pudesse conter a cólera à vista de Heitor, e turbasse o coração de Aquiles, e este o matasse, violando as ordens de Zeus. Portanto, depois que o lavaram e untaram de óleo, envolveram-no as criadas no belo manto e na túnica.”

Íliada, XXIV: 429

Nesse trecho, identifica-se a *ekphorá* dedicada ao herói Heitor, no qual destacamos a participação exclusiva dos homens:

“Durante nove dias para lá carregara imensa quantidade de lenha. Mas quando surgiu a décima aurora aclarando os humanos, levaram da cidade o corpo do temerário Heitor, derramando lágrimas, colocaram-no no ápice do monte de lenha e lhe deitaram fogo. (...) primeiro apagaram a fogueira com um vinho flamejante, onde quer que a houvesse percorrido o ardor do fogo. Depois, os ossos brancos foram recolhidos pelos irmãos e companheiros, em pranto, e grossas lágrimas deslizavam-nos em um vaso.”

Íliada, XXIV: 434-436

A partir do trecho destacado na documentação textual, percebe-se que há fronteiras de gênero nas atividades ligadas ao ritual funerário do herói Heitor, no qual as mulheres escravas tinham seus espaços apenas na *próthesis*, sendo responsáveis exclusivamente pelo cuidado com o corpo do morto, em obrigações de limpá-lo e adorná-lo. Nesse sentido, Robert Garland (1985, p. 21) destaca que o processo de purificação eram realizados pelas mulheres mais velhas. Adiante, no momento da *ekphorá* no rito fúnebre dedicado ao herói, percebe-se que os homens da família e seus companheiros pegam os seus ossos e depositam em um vaso, e depois do sepultamento prestam homenagens ao herói por meio banquetes e combates.

Nessa perspectiva, Paul Cartledge (2009, p. 164) afirma que a *pólis* possuía espaços segregados, a saber: de um lado, a esfera política, constituída pelos homens, e do outro, as atividades do lar, destinadas às mulheres. Entretanto, as práticas religiosas destinadas às mulheres eram consideradas uma confirmação da participação social da mulher. Isto é, o domínio feminino nos rituais fúnebres está ligado à noção corrente de que a continuidade da civilidade reside principalmente nas mulheres, por meio dos cuidados e honras prestados aos mortos.

Bibliografia

AGÔLO, Paula Falcão. **Imagens da família nos contextos funerários: O caso de Atenas no período Clássico**. (Dissertação de Mestrado em Arqueologia). Universidade de São Paulo: MAE/USP, 2006

BOARDMAN, J.; KURTZ, D. C. **Greek Burial Customs**. London, 1971.

CARTLEDGE, P. (Org.). **História ilustrada Grécia antiga**. Tradução Laura Alves e Aurélio Rebello, 2 Ed. São Paulo: Ediouro, 2009.



GARLAND, G. **The Greek Way of Death**. New York, 1985.

HOMERO. **Ilíada**. Trad. de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1961.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. Tradução Joana Angélica d'Ávila Mela. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

Lennyse Teixeira Bandeira *

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ)

Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Antiguidade (NEA/UERJ/CNPQ)
Pesquisadora do Núcleo de Estudos Multidisciplinares de História Antiga e
Medieval (NEMHAM/UEMASUL)

Bolsista CAPES atualmente desenvolvendo o projeto intitulado: “Exercício de
experimentação comparada: a necromancia como relação de gênero através das
práticas mágicas na Grécia, séculos VIII-IV A.C.”

E-mail: lennysebandeira@hotmail.com

